

Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959)

Compositor brasileiro nascido no Rio de Janeiro, RJ, um dos mais importantes músicos de sua época em todo o mundo, criador das nove Bachianas brasileiras, série em que demonstrou a semelhança de modulações e contracantos do folclore musical brasileiro com a música de Bach, e considerado, ainda em vida, o maior compositor das Américas. Precocidade, teve suas primeiras lições de música, com violoncelo, com seu pai, Raul Villa-Lobos. No início da adolescência já tocava violão, clarinete e violoncelo com virtuosismo e seu contato com músicos populares de seu tempo e com a música tradicional marcou fundamentalmente sua formação e influenciou diretamente sua música. Ampliou seu contato com a música popular ao conhecer Ernesto Nazarete e, em busca das raízes folclóricas, iniciou uma peregrinação pelo Brasil (1905). Esteve no Nordeste, no Sul, no Centro-Oeste e na Amazônia, de volta ao Rio deu início a sua produção (1913), já abordando os mais diversos gêneros. Destacou-se por ser o único compositor brasileiro a participar diretamente da Semana de Arte Moderna (1922), em São Paulo, apresentando ali obras de sua primeira fase, ainda fortemente ligadas ao impressionismo francês. Suas obras mais modernas situam-se, sobretudo a partir da década de 20, com a admirável série dos Choros. No ano seguinte foi a Paris, onde enfim foi consagrado na sala Gaveau (1927) e três anos depois (1930), quando decidiu voltar para o Brasil, já era famoso em toda a Europa. Enquanto prosseguia sua atividade como compositor, obteve apoio oficial, em São Paulo, para a realização de caravanas musicais pelo interior do Estado. Depois, no Rio de Janeiro, cidade onde também morreu, promoveu gigantescas concentrações orfeônicas. Criou a Superintendência de Educação Musical e Artística da Prefeitura do Distrito Federal (1931) e, pouco mais tarde, o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, destinado à formação de professores para as escolas de primeiro e segundo graus. Seu esforço educacional, empreendido por meio do canto, culminou com a oficialização do ensino de música nas escolas. Fundou (1945) a Academia Brasileira de Música (ABM), nos moldes da Academia Francesa, uma instituição cultural sem fins lucrativos composta de quarenta acadêmicos, personalidades de destaque no meio musical brasileiro nas áreas da composição musical, da interpretação e da musicologia. Fundador da Cadeira nº 1 da ABM, destinou, por testamento, metade dos direitos autorais de sua obra, o que constituiu uma parte fundamental dos recursos da instituição. Compôs cerca de mil obras e sua importância reside, entre outros aspectos, no fato de ter reformulado o conceito de nacionalismo musical, tornando-se seu maior expoente. Foi, também, através dele que a música brasileira se fez representar em outros países, culminando por se universalizar. Sua vasta obra, que incluiu concertos, sinfonias, óperas, bailados, suítes sinfônicas e peças isoladas, as bachianas e os choros constituíram o eixo de sua produção. As Bachianas se tornaram, no mundo inteiro, suas obras mais conhecidas. Particularmente popular é a quinta das Bachianas, para soprano e conjunto de violoncelos (1938). Outras composições notáveis foram Suíte floral para piano (1914), Canto do cisne negro para piano e violoncelo (1917), o bailado Uirapuru (1917), a ópera Malazarte (1921), as Danças africanas (1924), as peças vocais Serestas (1925), compostas sobre versos de poetas como Manuel Bandeira, a suíte Descobrimento do Brasil (1937), as sinfonias Montanhas do Brasil (1944) e Sumé Pater Patrium (1952). Escreveu também vários estudos, prelúdios e um concerto, dedicados ao violonista espanhol Andrés Segovia e em várias obras de sua fase inicial é marcante a influência de Debussy. No ano

seguinte à sua morte, todo o seu acervo passou a ser resguardado pelo Museu Villa-Lobos, criado em 1960 por determinação do Presidente Juscelino Kubitschek, e dirigido, durante 25 anos, por sua fundadora, Arminda Villa-Lobos. O Museu Villa-Lobos é uma unidade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, do Ministério da Cultura.

Vida

Infância

A 5 de março de 1887, nascia Heitor Villa-Lobos, na Rua Ipiranga, bairro de Laranjeiras, Rio de Janeiro. Sua mãe, Noêmia Villa-Lobos, cuidava dos filhos e da casa. Seu pai, Raul Villa-Lobos, era funcionário da Biblioteca Nacional e dedicava-se à música, como amador.

Na casa dos Villa-Lobos, todos os sábados, nomes respeitados da época reuniam-se para tocar até altas horas da madrugada. Esse hábito, que durou anos, influiu decisivamente na formação musical de Villa-Lobos que, logo cedo, iniciou-se na música. Aos seis anos de idade, aprendeu a tocar violoncelo com o pai, em uma viola especialmente adaptada.

Foi também nessa época - e graças à sua tia Fifinha que lhe apresentou os Prelúdios e Fugas do "Cravo Bem Temperado" - que "Tuhú" (seu apelido de infância) fascinou-se pela obra de Johann Sebastian Bach, compositor que acabou por lhe servir de fonte de inspiração para a criação de um de seus mais importantes ciclos, o das nove "Bachianas Brasileiras".

Além da cidade do Rio de Janeiro, Villa-Lobos residiu com a família em cidades do interior do Estado e também de Minas Gerais. Nessas viagens, entrou em contato com uma música diferente da que estava acostumado a ouvir: modas caipiras, tocadores de viola, enfim, uma parte do folclore musical brasileiro que, mais tarde, viria a universalizar-se através de suas obras.

O contato com os chorões

Ao voltar ao Rio de Janeiro, a música praticada nas ruas e praças da cidade também passou a exercer-lhe um atrativo especial. Era o "choro", composto e executado pelos "chorões", músicos que se reuniam regularmente para tocar por prazer e, ainda, em festas e durante o carnaval. Tal interesse levou-o a estudar violão escondido de seus pais, que não aprovavam sua aproximação com os autores daquele gênero, pois eram considerados marginais.

Com a morte de Raul Villa-Lobos, em 1899, D. Noêmia não conseguiu mais conter o filho. No início dos anos 20, como consequência desse envolvimento com o choro, começaria a compor um ciclo de quatorze obras, para as mais diversas formações, intitulado "Choros"; nascia aí uma nova forma musical, onde aquela música urbana se mesclava a modernas técnicas de composição.

As viagens pelo Brasil

Em 1905, Villa-Lobos partiu em viagens pelo Brasil. Visitou os estados do Espírito Santo, Bahia e Pernambuco, passando temporadas em engenhos e fazendas do interior, em busca do folclore local. Tempos depois, seguia para outra viagem - uma excursão pelo interior dos estados do Norte e Nordeste - que se estenderia por mais de três anos. Foi nesse momento que teria conhecido a Amazônia - fato ainda não comprovado - o que teria marcado profundamente sua obra.

Por onde passava, Villa-Lobos ia recolhendo temas folclóricos que utilizaria em suas composições, como no "Uirapuru", e em seu futuro trabalho de educação musical, através da coleção "Guia Prático".

A maioridade artística

O ano de 1915 marca o início da apresentação oficial de Villa-Lobos como compositor, com uma série de concertos no Rio de Janeiro. Na época, casado com a pianista Lucília Guimarães, ganhava a vida tocando violoncelo nas orquestras dos teatros e cinemas cariocas, ao mesmo tempo que escrevia suas obras. Os jornais publicavam críticas contra a modernidade de sua música. Anos mais tarde, o compositor fez questão de explicar:

“Não escrevo dissonante para ser moderno. De maneira nenhuma. O que escrevo é consequência cósmica dos estudos que fiz, da síntese a que cheguei para espelhar uma natureza como a do Brasil. Quando procurei formar a minha cultura, guiado pelo meu próprio instinto e tirocínio, verifiquei que só poderia chegar a uma conclusão de saber consciente, pesquisando, estudando obras que, à primeira vista, nada tinham de musicais. Assim, o meu primeiro livro foi o mapa do Brasil, o Brasil que eu palmilhei, cidade por cidade, estado por estado, floresta por floresta, perscrutando a alma de uma terra. Depois, o caráter dos homens dessa terra. Depois, as maravilhas naturais dessa terra. Prossegui, confrontando esses meus estudos com obras estrangeiras, e procurei um ponto de apoio para firmar o personalismo e a inalterabilidade das minhas idéias”.

A Semana de Arte Moderna

No Brasil do início do século, a influência européia e a permanência do espírito conservador do fim de século incomodavam a juventude, que começava a reagir a tudo isso. Surgiu, então, um movimento chamado Modernista que, em fevereiro de 1922, foi oficializado em São Paulo, através da Semana de Arte Moderna. Atividades de vários campos da arte foram apresentadas no Teatro Municipal daquela cidade.

Convidado por Graça Aranha, Villa-Lobos aceitou participar dos três espetáculos da "Semana", apresentando, dentre outras obras, as "Danças Características Africanas".

As primeiras viagens a Europa

Já bastante conhecido no meio musical brasileiro, alguns de seus amigos começaram a incentivá-lo a ir à Europa, e apresentaram à Câmara dos Deputados um projeto para financiar sua ida a Paris. A proposta foi aprovada e Villa-Lobos partiu, em 1923, para o que seria sua primeira viagem ao Velho Continente. Chegou com mentalidade própria e se impôs em menos de um ano. Um grupo de amigos ajudou-o nas despesas e apresentou-o aos editores Max-Eschig, enquanto o pianista Arthur Rubinstein - que já o conhecia do Brasil - e a soprano Vera Janacópulus divulgavam suas obras em recitais por vários países.

De volta ao Rio de Janeiro, em 1924, Villa-Lobos foi assim saudado pelo poeta Manuel Bandeira:

"Villa-Lobos acaba de chegar de Paris. Quem chega de Paris espera-se que chegue cheio de Paris. Entretanto, Villa-Lobos chegou cheio de Villa-Lobos. Todavia uma coisa o abalou

perigosamente: a "Sagração da Primavera", de Stravinsky. Foi, confessou-me ele, a maior emoção musical da sua vida.(...)".

Em 1927, o compositor retornou a Paris para organizar concertos e publicar várias obras. Fez amigos, e muitos artistas de renome freqüentavam sua casa e participavam das feijoadas dos domingos. A partir dessa segunda temporada na capital francesa, ganhou prestígio internacional, apresentando suas composições em recitais e regendo orquestras nas principais capitais européias, causando forte impressão, ao mesmo tempo em que provocava reações por suas ousadias musicais.

No segundo semestre de 1930, Villa-Lobos - a convite - retornava provisoriamente ao Brasil para a realização de um concerto em São Paulo. Contudo, não previa que, neste seu retorno, estaria inaugurando um novo capítulo em sua biografia.

Villa-Lobos, o educador

Villa-Lobos preocupava-se com o descaso com que a música era tratada nas escolas brasileiras e acabou por apresentar um revolucionário plano de Educação Musical à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. A aprovação do seu projeto levou-o a mudar-se definitivamente para o Brasil.

Em 1931, reunindo representações de todas as classes sociais paulistas, organizou uma Concentração Orfeônica chamada "Exortação Cívica ", com a participação de cerca de 12 mil vozes.

Após dois anos de trabalho em São Paulo, Villa-Lobos foi convidado oficialmente pelo Secretário de Educação do Estado do Rio de Janeiro - Anísio Teixeira - para organizar e dirigir a Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA), que introduzia o ensino da Música e o Canto Coral nas escolas.

Como consequência do seu trabalho educativo, viajou de Zeppelin, em 1936, para a Europa, representando o Brasil no Congresso de Educação Musical em Praga.

Com o apoio do então Presidente da República, Getúlio Vargas, organizou Concentrações Orfeônicas grandiosas que chegaram a reunir, sob sua regência, até 40 mil escolares e, em 1942, terminou por criar o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, cujo objetivo era formar candidatos ao magistério orfeônico nas escolas primárias e secundárias, estudar e elaborar diretrizes para o ensino do Canto Orfeônico no Brasil, promover trabalhos de musicologia brasileira, realizar gravações de discos, etc.

O compositor das Américas chega aos Estados Unidos

"Irei aos Estados Unidos somente quando os americanos quiserem me receber como eles recebem a um artista europeu, isto é, em razão das minhas próprias qualidades e não por considerações políticas..."

Apesar dessa resistência inicial (era o momento da chamada "política da boa vizinhança" praticada pelos EUA com aliados na 2ª Guerra Mundial), Villa-Lobos, convencido pelo Maestro Leopold Stokowski, seu amigo desde Paris, aceitou o convite do Maestro norte-americano Werner Janssen para uma turnê pelos EUA, em 1944.

A partir daí, retornou àquele país várias vezes, onde regeu e gravou suas obras, recebeu homenagens e encomendas de novas partituras, além de ter travado contato com grandes nomes da música norte-americana, fechando, assim, o ciclo de sua consagração internacional.

Villa-Lobos morreu de câncer em 17 de novembro de 1959, no Rio de Janeiro.

Fonte: <http://www.ambiente.sp.gov.br/>